



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITIES IN THE FIGHT AGAINST CHILDHOOD OBESITY

ANDRÉ LUCAS DOS SANTOS MIRANDA
LAYSA ESHILLEY MACÊDO DE MEDEIROS
LUANA DA SILVA GAIA
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
MARIELA DE SANTANA MANESCHY

Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil,
marielamaneschy@gmail.com

Abstract

Introduction: Childhood obesity is an urgent global issue that requires effective and comprehensive interventions. **Objective:** The aim of this study was to investigate the importance of regular physical activity in the fight against childhood obesity. **Methods:** To this end, a systematic review of the literature was carried out, conducted through searches of academic articles on the SciELO and Google Scholar platforms. The keywords "childhood obesity", "physical activity", "prevention" and "treatment" were used. As inclusion criteria, articles published in the last 20 years, relevant to the study of childhood obesity and physical activity, and being available in Portuguese or English, were accepted. Articles that did not meet these criteria were excluded from the analysis. **Results:** Three studies were selected to compose the sample of this research. The results of the reviewed articles highlighted that physical activity not only helps reduce body weight, but also improves metabolic health, being most effective when combined with nutrition education and the active participation of families and communities. **Conclusion:** It was concluded that the integration of physical activity with educational initiatives and supportive public policies is vital to address childhood obesity.

Keywords: Childhood Obesity, Physical Activity, Prevention, Treatment.

LA PRATIQUE D'ACTIVITÉS PHYSIQUES DANS LA LUTTE CONTRE L'OBÉSITÉ INFANTILE

Abstrait

Introduction: L'obésité infantile est un problème mondial urgent qui nécessite des interventions efficaces et complètes. **Objectif:** Le but de cette étude était d'étudier l'importance de l'activité physique régulière dans la lutte contre l'obésité infantile. **Méthodes:** À cette fin, une revue systématique de la littérature a été réalisée, par le biais de recherches d'articles académiques sur les plateformes SciELO et Google Scholar. Les mots-clés « obésité infantile », « activité physique », « prévention » et « traitement » ont été utilisés. Comme critères d'inclusion, les articles publiés au cours des 20 dernières années, pertinents pour l'étude de l'obésité infantile et de l'activité physique, et disponibles en portugais ou en anglais, ont été acceptés. Les articles qui ne répondaient pas à ces critères ont été exclus de l'analyse. **Résultats:** Trois études ont été sélectionnées pour composer l'échantillon de cette recherche. Les résultats des articles examinés ont mis en évidence que l'activité physique aide non seulement à réduire le poids corporel, mais améliore également la santé métabolique, étant plus efficace lorsqu'elle est associée à l'éducation nutritionnelle et à la participation active des familles et des communautés. **Conclusion:** Il a été conclu que l'intégration de l'activité physique dans les initiatives éducatives et les politiques publiques de soutien est essentielle pour lutter contre l'obésité infantile.

Mots-clés: Obésité infantile, Activité physique, Prévention, Traitement.

LA PRÁCTICA DE ACTIVIDADES FÍSICAS EN LA LUCHA CONTRA LA OBESIDAD INFANTIL

Resumen

Introducción: La obesidad infantil es un problema urgente a nivel mundial que requiere intervenciones efectivas e integrales. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue investigar la importancia de la actividad física regular en la lucha contra la obesidad infantil. **Métodos:** Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura, a través de búsquedas de artículos académicos en las plataformas SciELO y Google Scholar. Se utilizaron las palabras clave "obesidad infantil", "actividad física", "prevención" y "tratamiento". Como criterio de inclusión se aceptaron los artículos publicados en los últimos 20 años, relevantes para el estudio de la obesidad infantil y la actividad física, y disponibles en portugués o inglés. Los artículos que no cumplieron con estos criterios fueron excluidos del análisis. **Resultados:** Se seleccionaron tres estudios para componer la muestra de esta investigación. Los resultados de los artículos revisados destacaron que la actividad física no solo ayuda a reducir el peso corporal, sino que también mejora la salud metabólica, siendo más efectiva cuando se combina con la educación nutricional y la participación activa de las familias y comunidades. **Conclusión:** Se concluyó que la integración de la actividad física con iniciativas educativas y políticas públicas de apoyo es vital para el abordaje de la obesidad infantil.

Palabras clave: Obesidad infantil, Actividad física, Prevención, Tratamiento.

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL

LAYSA ESHILLEY MACÊDO DE MEDEIROS

LUANA DA SILVA GAIA

ROSA MARIA ALVES DA COSTA

MARIELA DE SANTANA MANESCHY

Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil,
marielamaneschy@gmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade infantil é uma questão global urgente que requer intervenções eficazes e abrangentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a importância da prática regular de atividade física no combate à obesidade infantil. **Métodos:** Para tal, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, conduzida por meio de buscas de artigos acadêmicos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave "obesidade infantil", "atividade física", "prevenção" e "tratamento". Como critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados nos últimos 20 anos, relevantes para o estudo da obesidade infantil e atividade física, e estar disponíveis em língua portuguesa ou inglesa. Os artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos da análise. **Resultados:** Foram selecionados três estudos para compor a amostra desta pesquisa. Os resultados dos artigos revisados destacaram que a atividade física não apenas ajuda na redução do peso corporal, mas também melhora a saúde metabólica, sendo mais eficaz quando combinado com a educação nutricional e a participação ativa de famílias e comunidades. **Conclusão:** Concluiu-se que a integração da atividade física com iniciativas educacionais e políticas públicas de apoio é vital para enfrentar a obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Atividade Física, Prevenção, Tratamento.

Introdução

A obesidade infantil é uma preocupação global crescente, representando um dos problemas de saúde pública mais significativos do século XXI (Mello, Luft & Meyer, 2004). De acordo com Enes & Slater (2010), no Brasil e em todo o mundo, o aumento alarmante nas taxas de obesidade entre crianças e adolescentes tem despertado a atenção de profissionais de saúde, educadores e governantes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2024), a obesidade é uma doença crônica complexa caracterizada por depósitos excessivos de gordura que podem prejudicar a saúde de várias maneiras. Esta condição pode aumentar significativamente o risco de desenvolver diabetes tipo 2, doenças cardíacas, afetar a saúde óssea e a reprodução, além de aumentar a probabilidade de certos tipos de câncer.

Para Tavares, Nunes & Santos (2010), a obesidade também impacta negativamente a qualidade de vida, dificultando atividades cotidianas como dormir e

movimentar-se. O diagnóstico de sobrepeso e obesidade é realizado medindo-se o peso e a altura das pessoas para calcular o índice de massa corporal (IMC), que é um marcador substituto da gordura corporal. Medidas adicionais, como a circunferência da cintura, podem auxiliar no diagnóstico. As categorias de IMC para definir obesidade variam conforme a idade e o sexo, especialmente em bebês, crianças e adolescentes

Os dados mais recentes sobre a obesidade infantil no Brasil indicam uma situação alarmante. De acordo com a Federação Mundial da Obesidade - FMO (2024), é previsto que até 50% das crianças e adolescentes com idades entre 5 e 19 anos apresentem sobrepeso ou obesidade até 2035, o que representa um aumento considerável em comparação aos 34% registrados em 2020, afetando mais de 20 milhões de jovens.

Além disso, uma análise recente envolvendo mais de 5,7 milhões de crianças brasileiras revelou que a taxa de obesidade na faixa etária de 5 a 10 anos subiu de 11,1% para 13,8% entre os meninos e de 9,1% para 11,2% entre as meninas nos períodos de 2001 a 2007 e de 2008 a 2014. No grupo de crianças de 3 a 4 anos, os índices também mostraram aumento, passando de 4% para 4,5% entre os meninos e de 3,6% para 3,9% entre as meninas (FMO, 2024).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (2019) indicou que cerca de 10% das crianças até 5 anos estão com peso acima do ideal, sendo que 7% apresentam sobrepeso e 3% são consideradas obesas. Além disso, o estudo revelou que aproximadamente 6,4 milhões de crianças no Brasil têm excesso de peso. Para Mello, Luft e Meyer (2004), esses números são motivo de grande preocupação devido às implicações de longo prazo para a saúde e qualidade de vida dessas crianças, incluindo um maior risco de desenvolver condições como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e distúrbios psicológicos.

Nesse contexto, a atividade física torna-se fundamental no combate à obesidade infantil, desempenhando um papel vital na promoção de um estilo de vida saudável e na prevenção de doenças associadas ao excesso de peso. A prática de exercícios regulares ajuda a aumentar o gasto calórico, melhorar a aptidão cardiovascular e fortalecer ossos e músculos, o que é crucial para o desenvolvimento infantil (Alves & Lima, 2008).

Além dos benefícios físicos, a atividade física também contribui para a saúde mental, reduzindo o estresse e a ansiedade, e promovendo uma melhor autoestima e bem-estar emocional. Integrar hábitos de atividade física desde cedo pode criar uma base sólida para que as crianças adotem práticas saudáveis ao longo da vida,

diminuindo significativamente o risco de obesidade e suas complicações a longo prazo (Paim & Kovaleski, 2020).

Quanto ao papel do Profissional de Educação Física, o combate à obesidade infantil, Silva & Bezerra (2017) afirmam que este profissional, ao desempenhar sua função, possui a qualificação necessária para conduzir uma variedade de exercícios físicos. Os autores afirmam ainda que estas atividades incluem treinamento em primeiros socorros com práticas físicas, musculação, esportes, jogos, lutas, capoeira, ginásticas, danças, recreação, reabilitação, artes marciais, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, técnicas de relaxamento corporal, além de exercícios compensatórios para o trabalho e atividades cotidianas, entre outras práticas corporais.

Sendo assim, surge a necessidade de explorar abordagens eficazes para enfrentar a obesidade infantil. Uma das estratégias promissoras é a promoção da prática regular de atividade física entre crianças e adolescentes, a qual pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, contribuindo para a melhoria da saúde física e mental desses jovens (Paim & Kovaleski, 2020).

Esta pesquisa é justificada pela importância de compreender melhor como a atividade física pode influenciar a saúde das crianças, especialmente em relação à obesidade. Ao entender os benefícios específicos da atividade física, podemos desenvolver intervenções mais eficazes e políticas públicas direcionadas à promoção de estilos de vida saudáveis desde a infância.

O objetivo deste estudo é investigar a importância da prática regular de atividades físicas no combate à obesidade infantil.

Métodos

Esta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de consolidar descobertas obtidas em estudos sobre um tópico específico de forma organizada e compreensiva.

A revisão sistemática de literatura é uma abordagem metodológica fundamental para a realização de pesquisas científicas, especialmente em campos onde existe um volume significativo de estudos já publicados. Este método envolve uma busca rigorosa e sistemática de evidências relevantes na literatura existente, seguida de uma avaliação crítica e síntese dos resultados dos estudos incluídos (Sampaio & Mancini, 2007).

A importância da revisão sistemática reside na sua capacidade de oferecer uma visão abrangente e imparcial do conhecimento disponível sobre um determinado tópico. Ao utilizar critérios claros para a seleção e avaliação dos

estudos, uma revisão sistemática permite identificar tendências, lacunas no conhecimento e áreas de consenso ou controvérsia na literatura (Dorsa, 2020).

Neste estudo, a pesquisa foi conduzida por meio de buscas de artigos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico; utilizando as palavras-chave "obesidade infantil", "atividade física", "prevenção" e "tratamento", cuidadosamente selecionadas por meio do DECS/MESH. Essas palavras-chave foram escolhidas para abranger aspectos essenciais relacionados ao tema da pesquisa.

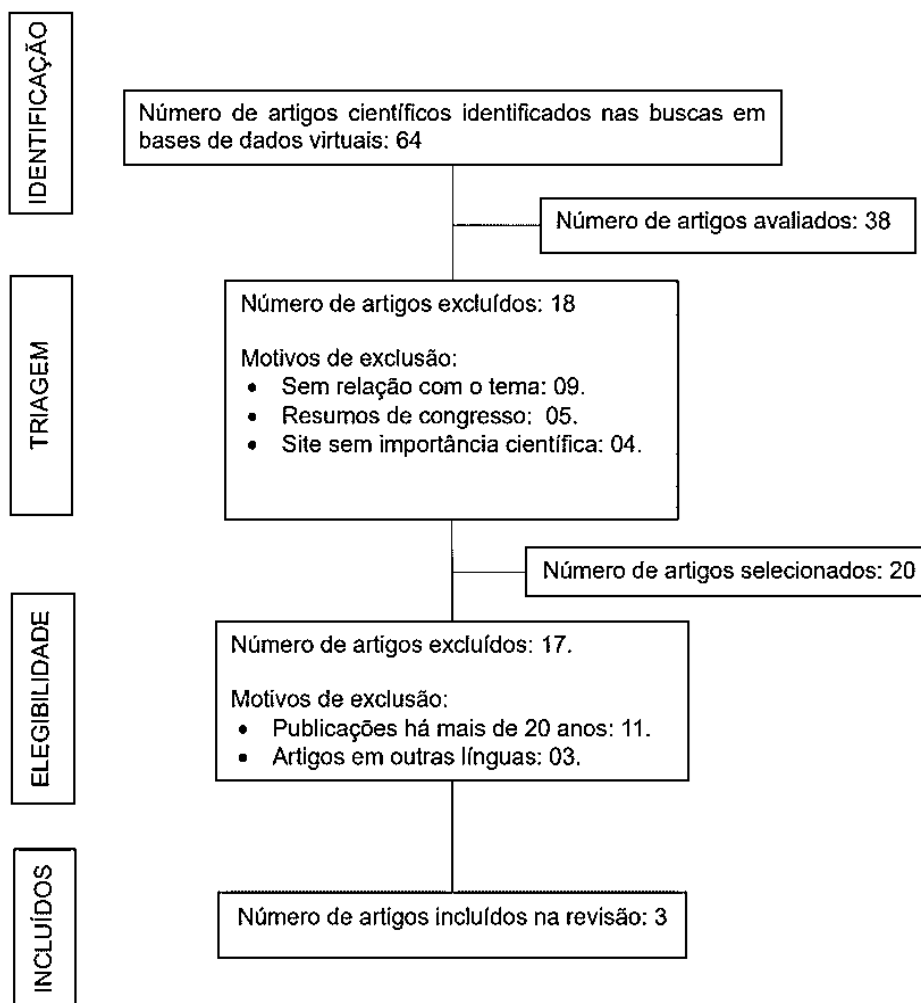
Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte forma: apenas artigos publicados nos últimos 20 anos, ser relevantes para o estudo da obesidade infantil e atividade física, e estar disponíveis em língua portuguesa ou inglesa. Como critérios de exclusão foram estabelecidos estudos com modelos animais e com desenho metodológico inconsistente.

Após a seleção dos artigos, a análise de dados desempenhou um papel crucial na pesquisa científica. De acordo com Santos *et al.* (2018), por meio da análise de dados, os pesquisadores podem transformar observações brutas em informações significativas, identificando padrões, tendências e relações entre variáveis. Foram identificadas as seguintes informações: autores, ano, objetivos, metodologias e resultados de cada um dos estudos selecionados.

Resultados:

A princípio, foram encontrados 64 artigos nas bases de dados utilizadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, bem como dos critérios de elegibilidade, foram selecionados três estudos para compor a amostra desta pesquisa, conforme pode ser visualizado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Autores (2024).

O artigo de Mello, Luft e Meyer (2004) tem como objetivo revisar as abordagens terapêuticas para a obesidade infantil, além de discutir aspectos do seu diagnóstico e prevenção. Para alcançar esse objetivo, os autores realizaram uma busca extensiva de artigos científicos nas bases de dados MedLine, Ovid, Highwire e SciELO, utilizando palavras-chave como "obesidade infantil", "tratamento", "prevenção" e "consequência", incluindo artigos de revisão, estudos observacionais, ensaios clínicos e posições de consenso, com dados coletados de 1998 a 2003.

A análise dos autores revelou várias pesquisas sobre a prevalência da obesidade infantil no Brasil. No entanto, notou-se uma carência de detalhes sobre os resultados de programas educativos aplicáveis no país. Sendo assim, conclui-se que é essencial prevenir a obesidade infantil desde o nascimento, com dietas prescritivas adequadas e que mais estudos são necessários sobre programas educacionais que possam ser aplicados em nível primário de saúde e nas escolas. Este artigo é um importante recurso para profissionais da saúde, educadores e formuladores de

políticas públicas, pois destaca a necessidade de intervenções precoces e eficazes no combate à obesidade infantil.

O artigo de Sichieri e Souza (2008), tem como objetivo avaliar as estratégias existentes para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes, considerando a eficácia das intervenções e identificando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde pública. Para isso, os autores realizaram uma revisão da literatura científica, focando em estudos que abordaram a prevenção da obesidade em jovens, analisando intervenções publicadas, tanto aquelas centradas no indivíduo quanto as que envolvem a família e a comunidade, para determinar quais são mais eficazes.

A pesquisa indicou que poucos estudos conseguiram resultados significativos na prevenção da obesidade. Fatores como a influência da indústria alimentícia, o marketing de *fast food*, e um estilo de vida sedentário contribuem para a dificuldade de prevenir a obesidade. As intervenções que incluem a família no processo mostraram melhores resultados do que aquelas focadas apenas na criança ou adolescente. Além disso, a redução do consumo de bebidas açucaradas e o incentivo à atividade física apresentaram resultados promissores, embora não conclusivos.

Este artigo é um recurso valioso para entender as complexidades da prevenção da obesidade em jovens e destaca a importância de estratégias integradas que envolvam a família e a comunidade para combater essa epidemia.

O artigo de Paes, Marins e Andreazzi (2015), visa revisar a literatura atual sobre os efeitos do exercício físico em diferentes variáveis metabólicas associadas à obesidade infantil. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e *Web of Science*, utilizando descritores como "*obesity*", "*children obesity*", "*childhood obesity*", "*exercise*" e "*physical activity*". A pesquisa focou em estudos publicados entre abril de 2010 e dezembro de 2013, em inglês. Após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidas 39 referências relevantes para a análise.

Os resultados indicam que o exercício físico, independentemente do tipo, é capaz de promover adaptações positivas na obesidade infantil. As melhorias estão relacionadas à restauração da homeostase celular e do sistema cardiovascular, à melhoria da composição corporal e ao aumento da ativação metabólica. No entanto, a magnitude dos efeitos está associada ao tipo, à intensidade e à duração da prática de exercícios. Este artigo contribui significativamente para o entendimento dos efeitos benéficos do exercício físico na saúde metabólica de crianças e adolescentes obesos, ressaltando a importância de intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades individuais.

Todos os resultados encontrados e descritos anteriormente nos artigos selecionados para o estudo podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Características de estudos selecionados.

Autor\ano	Objetivo	Metodologia	Resultado
Mello, Luft e Meyer (2004).	Revisar a abordagem terapêutica da obesidade infantil, bem como aspectos de seu diagnóstico e prevenção, fornecendo uma visão abrangente das estratégias atuais e eficazes para combater a obesidade em crianças.	Revisão sistemática de literatura.	Foram identificados vários trabalhos de prevalência no Brasil, porém, apresentando poucos resultados de programas educativos aplicáveis no país. Concluiu que é essencial prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas de prescrição de dieta desde o nascimento e que mais estudos são necessários sobre programas de educação que possam ser aplicados no nível primário de saúde e nas escolas.
Sichieri e Souza (2008).	Compreender os efeitos da intervenção psicomotora frente ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças.	Revisão sistemática de literatura.	Concluiu que poucos estudos obtiveram resultados significativos na prevenção da obesidade. Intervenções que incluem a família têm mostrado melhores resultados em comparação com aquelas centradas apenas nas crianças. Além disso, medidas específicas como a redução do consumo de bebidas açucaradas e o incentivo à atividade física apresentam resultados promissores, embora ainda não conclusivos.
Paes, Marins e Andreazzi (2015).	Revisar a literatura atual sobre os efeitos do exercício físico em diferentes variáveis metabólicas associadas à obesidade infantil.	Revisão sistemática de literatura.	Concluiu que o exercício físico, independentemente do tipo, é capaz de promover adaptações positivas na obesidade infantil. As melhorias estão relacionadas à restauração da homeostase celular e do sistema cardiovascular, à melhoria da composição corporal e ao aumento da ativação metabólica. No entanto, a magnitude dos efeitos está associada ao tipo, à intensidade e à duração da prática de exercícios.

Fonte: Autores (2024).

Discussão

A obesidade infantil é um fenômeno complexo que demanda uma abordagem multifacetada, como evidenciado pelos três artigos analisados. Cada um deles contribui com perspectivas valiosas que, quando interligadas, oferecem um panorama mais abrangente sobre a problemática e as possíveis soluções.

O primeiro artigo, de Sichieri & Souza (2008), destaca a necessidade de estratégias multidisciplinares para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Essa abordagem é fundamental, pois a obesidade não pode ser combatida apenas por meio de intervenções isoladas. A promoção de hábitos saudáveis deve ser uma prioridade nas escolas e nas comunidades, o que requer a colaboração de diferentes setores, incluindo educação, saúde e políticas públicas. Essa ênfase na integração de esforços é um ponto de convergência com os outros dois artigos, que também reconhecem a importância de um ambiente favorável à saúde.

Por sua vez, o estudo de Paes, Marins & Andreazzi (2015) foca nos efeitos metabólicos do exercício físico, revelando que a atividade física regular não apenas ajuda na redução do peso, mas também melhora a saúde metabólica das crianças.

Essa evidência reforça a necessidade de incluir o exercício como um componente essencial nas estratégias de prevenção da obesidade. A prática de atividades físicas, quando incorporada de forma consistente na rotina das crianças, pode servir como um poderoso aliado na luta contra a obesidade, complementando as iniciativas de educação nutricional e conscientização.

Mello, Luft & Meyer (2004) trazem à tona a eficácia das intervenções que combinam dieta e atividade física, sublinhando a importância de políticas públicas que incentivem um estilo de vida ativo. Essa perspectiva é crucial, pois sugere que a solução para a obesidade infantil não reside apenas em ações individuais, mas também em um suporte institucional que promova ambientes saudáveis. A implementação de programas de atividade física nas escolas e campanhas de conscientização sobre alimentação saudável são estratégias que podem ser potencializadas por políticas públicas que priorizem a saúde infantil.

Ao analisar os três artigos, fica evidente que a solução para a obesidade infantil exige um esforço coletivo e coordenado. A combinação de educação, atividade física e suporte social, aliada a políticas públicas eficazes, pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância. Portanto, a mobilização de diferentes atores sociais é essencial para enfrentar esse desafio de forma eficaz. A luta contra a obesidade infantil não se limita a intervenções

pontuais, mas requer um compromisso contínuo e uma visão integrada que considere as múltiplas facetas dessa questão.

O estudo teve como ponto forte os critérios de elegibilidade para seleção dos artigos e a análise de dados deles que foi minuciosa. Entretanto uma limitação encontrada foi a diferença de significado prático entre os idiomas para os termos “atividade física” e “exercício físico”, que por vezes se confundiram em alguns estudos analisados.

Conclusão

A análise dos três artigos evidencia a importância fundamental da prática regular de atividade física no combate à obesidade infantil, um problema de saúde pública que afeta um número significativo de crianças e adolescentes em todo o mundo. É essencial adotar estratégias multidisciplinares para a prevenção da obesidade, destacando que a promoção de hábitos saudáveis deve ser uma prioridade em escolas e comunidades. As evidências mostram que o exercício físico não apenas contribui para a redução do peso, mas também melhora a saúde metabólica das crianças. Além disso, a eficácia das intervenções que combinam dieta e atividade física é evidente, ressaltando a importância de políticas públicas que incentivem um estilo de vida ativo.

Diante dessas constatações, é claro que a prática regular de atividade física deve ser integrada a um conjunto de ações que envolvem educação, nutrição e suporte social, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância. A implementação de programas de atividade física nas escolas, juntamente com campanhas de conscientização sobre alimentação saudável, é fundamental para reverter o alarmante quadro da obesidade infantil. Portanto, a mobilização de esforços coletivos entre famílias, escolas e políticas públicas é essencial para garantir um futuro mais saudável para as próximas gerações. O enfrentamento da obesidade infantil é um desafio que exige comprometimento e ação, e a atividade física se revela como uma ferramenta poderosa nessa luta.

Referências

Alves, C. & Lima, R. V. B (2008). Impacto da Atividade Física e Esportes sobre o Crescimento e Puberdade de Crianças e Adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 26, n. 4, p. 383-391.

Brasil (2019). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: ENANI. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enani_2019.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

Dorsa, A. C (2020). O Papel da Revisão de Literatura na Escrita de Artigos Científicos. Editorial, v. 21, n.4.

Enes, C. C.& Slater, B (2010). Obesidade na Adolescência e seus Principais Fatores Determinantes. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, n. 1, p. 163-171.

Federação Mundial de Obesidade (2024). Atlas Mundial da Obesidade 2024. [SI]: WOF. Disponível em: <<https://www.forumdcnts.org/post/wof-atlas-obesidade>>. Acesso em: 26 set. 2024.

Mello, E. D. DE; Luft, V. C. & Meyer, F (2004). Childhood Obesity - Towards Effectiveness. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 3, p. 173-82.

Organização Mundial de Saúde (2024). Obesidade e Sobrepeso. Disponível em:<<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesityand-overweight>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

Paes, S. T.; Marins, J. C. B. & Andreazzi, A. E (2015). Efeitos Metabólicos do Exercício Físico na Obesidade Infantil: uma visão atual. Revista Paulista de Pediatria, v. 33, n. 1, p. 122-129, mar.

Paim, M. B. & Kovalski, D. F (2020). Análise das Diretrizes Brasileiras de Obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. Saúde e Sociedade, v. 29, n. 1.

Sampaio, R. & Mancini, M (2007). Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n.1, p. 83-89.

Santos, J. L. G. et al (2018). Análise de Dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52.

Sichieri, R. & Souza, R. A. DE (2008). Estratégias para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. suppl 2, p. s209s223.

Silva, F. A. L.; Bezerra, J. A. X (2017). Benefícios da Atividade Física no Controle da Obesidade Infantil. Revista Campo do Saber, v. 3, n. 1.

Tavares, T. B.; Nunes, S. M. & Santos, M. DE O (2010). Obesidade e Qualidade de Vida: revisão da literatura. Rev. méd. Minas Gerais; 20(3).